



CESF
Curso de Especialização
em Saúde da Família



MÓDULO Educação à Distância

AULA 02 Autonomia e Autodidatismo

TÓPICO 1 Autonomia



Descritores

PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL
Educação a Distância	Education, Distance	Educación a Distancia
Redes de Computadores	Computer Networks	Redes de Computadores
Aprendizagem Colaborativa a Distância	Collaborative Distance Learning	Educación a Distancia en colaboración
Meios de Comunicação	Communications Media	Medios de Comunicación
Educação	Education	Educación

Autonomia

Dos diversos tópicos considerados interessantes de serem conhecidos em EaD, essas duas temáticas - autonomia e autodidatismo, nem sempre são adequadamente conceituadas. É provável que uma forma simples e objetiva de apresentá-las seja utilizando metáforas. Começaremos pela Autonomia.

Cenário 1 - Rio Grande do Sul

Vamos imaginar uma situação em que estejamos de férias. Esses são momentos que ficam cada vez mais raros nas nossas vidas. Mas, dessa feita, decidimos com a família conhecer as Missões (igrejas e monumentos construídos pelos jesuítas) no Rio Grande do Sul. Como proceder? Do mesmo modo como várias outras pessoas usuárias da indústria do turismo, o primeiro passo é ir a uma empresa desse ramo de atividades, ou em concessionária das próprias empresas aéreas, e compramos passagens para Porto Alegre.

Contrataremos, também, no pacote de viagem, para maior comodidade, entre diversos outros itens, desde hotel para nos acomodarmos até ônibus que nos levarão às cidades nas quais poderemos encontrar esses referenciais da história no Brasil na Região Sul, existentes naquele Estado. Tudo o que precisamos para concretizar nosso intento de viajar com finalidades turísticas pode ser resolvido apenas apresentando a nossa carteira de identidade e, é claro, pagar pelo passeio (o que pode até ser feito em móbicas prestações). Todos os

trajetos possíveis são vistos em cinco dias. Ficamos todos satisfeitos, informados e instruídos com tudo o que vimos. Sem dúvida faremos um registro fotográfico e/ou filmaremos diversos trechos da viagem para recordação.

Finda a viagem, quando nossos familiares e amigos chegam ao hotel na véspera do retorno aos nossos locais de origem, começamos a conversar no jantar e logo percebemos que ainda nos restam quinze dias de férias e, além disso, percebemos termos ainda economias para nos deslocarmos a outros locais, ou seja, podemos "esticar" a viagem para o total aproveitamento do tempo que resta de férias ao grupo.

Cenário 2 – Manaus

A decisão de todos, no final do jantar, é ir a Manaus realizando um passeio de mais uma semana. Concluído esse segundo trecho, percebem que os resultados do passeio foram semelhantes e tão positivos quanto o das Missões gaúchas, e novamente retornando ao hotel, seguindo a mesma rotina do primeiro estágio da viagem, percebem que foram gastos apenas doze dias de férias, restando ainda dezoito dias para findarem os seus períodos de folga. Percebem então, refeitos os cálculos de custos das duas viagens, que foi possível economizar dinheiro suficiente para irem até New York nos EUA, resgatando um antigo desejo de conhecer a Estátua da Liberdade, com a vantagem de Manaus ser uma rota natural desse último trecho de viagem.

Você ficou curioso para visualizar as imagens que registramos neste segundo trecho? Veja!



Contudo, surge uma situação limitante! Para poderem seguir viagem é necessário um documento que nem todos possuem: o passaporte. Resolvem retornar, pois descobrem, além disso, através das autoridades locais, que passaportes e vistos para os Estados Unidos não estão sendo emitidos, diante do momento delicado pelo qual passa a segurança mundial, motivado pelo 11 de setembro de 2001. A partir deste ponto, sem dúvida, diante das situações mencionadas relativas a uma suposta viagem de férias em família, considera-se já ser possível apresentar algumas considerações sobre autonomia.

Se alguém perguntar a uma pessoa e pedir uma resposta rápida sobre o significado de autonomia é bem possível, forçado pela pressa, que responda: - autonomia é o mesmo que liberdade total, domínio ou controle absoluto sobre si mesmo, possibilidade de ir e vir sem limitações, ausência de impedimentos, inexistência de restrições aos nossos desejos e intenções, entre diversos outros conceitos semelhantes. E tudo isso apenas considerando o plano individual de cada um.

TÓPICO 2 | Limites da nossa Autonomia

Vimos através dos arquétipos de turistas em uma viagem de férias com a família que o termo autonomia, na vida real, na verdade não se enquadra ou se ajusta na vida de todos dentro de uma ideia de liberdade total, sem limites, não é mesmo?

Há limitações, espaços e fronteiras na autonomia de todos nós, de forma implícita, mesmo que alguns nem sempre percebam isso com a devida clareza. Por exemplo: o grupo de turistas ao definir o seu primeiro passeio, mesmo sem de dar conta de forma mais explícita (possivelmente isso não constituía a maior preocupação do grupo), tinha por certo, no texto do roteiro da viagem, data e horário para partida do voo até Porto Alegre, e estava também agendada a data de retorno, com dia e horário marcados. Analisemos então um pouco essa primeira parte da autonomia que lhes foi assegurada pelo direito legitimamente conquistado de ter férias no período escolhido:

- 1 – Férias têm data e horário para começar;
- 2 – A primeira parte da viagem tinha data, horário de partida do voo, companhia aérea específica, hotel específico, companhia de ônibus específica, cidades específicas para ir, cidade específica para retornar.



Observação

A autonomia deles, portanto, possuía fronteiras, limites de datas, horários, etc. É possível que o motivo e o contexto da viagem, "férias", possivelmente tenha contribuído para que não se dessem conta disso. Esse período está muito mais associado à busca de quebra de rotina, o que contribui para que não se perceba nitidamente a existência de fronteiras, nem de sua importância para que o próprio projeto de viagem tenha êxito. E esse fenômeno pode se dar até mesmo em situações onde é inaceitável desconsiderar essas fronteiras. Basta citar, por exemplo, alguém esquecer documentos na hora de um embarque aéreo.

Não foi descrito no texto, mas até as autonomias possuem níveis. O grau de autonomia de viajar dentro do Brasil é diferente do grau de autonomia para viajar ao exterior. A documentação exigida é diferente. A simples apresentação da carteira de identidade não permitiria que nossos amigos viajantes se deslocassem do Brasil aos Estados Unidos. Teriam que buscar um consulado e providenciarem vistos em seus passaportes, entre outras formalidades necessárias a esse tipo de viagem. O próprio visto é concedido com um prazo e uma finalidade definidos (turismo, viagem de estudos, negócios).

The screenshot displays the Moodle AVA interface for the 'Curso de Especialização em Saúde da Família'. The top navigation bar includes 'Início', 'O Curso', 'Notícias', 'Biblioteca Virtual', 'Parceiros', 'Créditos', 'Contato', and 'Acesso ao AVA'. The main content area is titled 'Ambiente Virtual de Aprendizagem' and shows a 'PROGRAMAÇÃO' section with three modules:

- Aula 01 – Ambientação (01/12/2009 a 07/12/2009)**
 - Material Didático
 - Fórum: Primeiro Encontro
 - Tarefa: Cronograma de Estudos
 - 1º Encontro Presencial 01/12/2009
 - Material de Apoio
- Aula 02 – Fundamentos da Educação a distância (04/12/2009 a 13/12/2009)**
 - Material Didático
 - Fórum: Educação a Distância no Brasil
 - Atividade: Entrevista com Profissional de EaD
 - Webconferência - DIMDIM
 - Material de Apoio
- Aula 03 – Autonomia em EAD (11/12/2009 a 20/12/2009)**
 - Material Didático
 - Fórum: Autonomia em EaD
 - Material de Apoio

A handwritten note 'Limites de sua autonomia' with an arrow points to the 'Aula 03' section.

Tela do AVA - Moodle

Essa delimitação é necessária para que uma disciplina, ou curso, transcorra de forma organizada, viabilizando tempos mínimos ideais de respostas para colegas e professores às perguntas, aos questionamentos e análises de trabalhos postados, etc. É necessário, portanto, que o conceito de autonomia seja bem compreendido, de forma que as tarefas demandadas em cada módulo, ou tópico, ou qualquer outro termo usado pelo professor de uma disciplina, possam ser enviadas, postadas, transmitidas dentro do intervalo de tempo determinado, para que a(s) tarefa(s) planejada(s) seja(m) concluída(s) com sucesso.



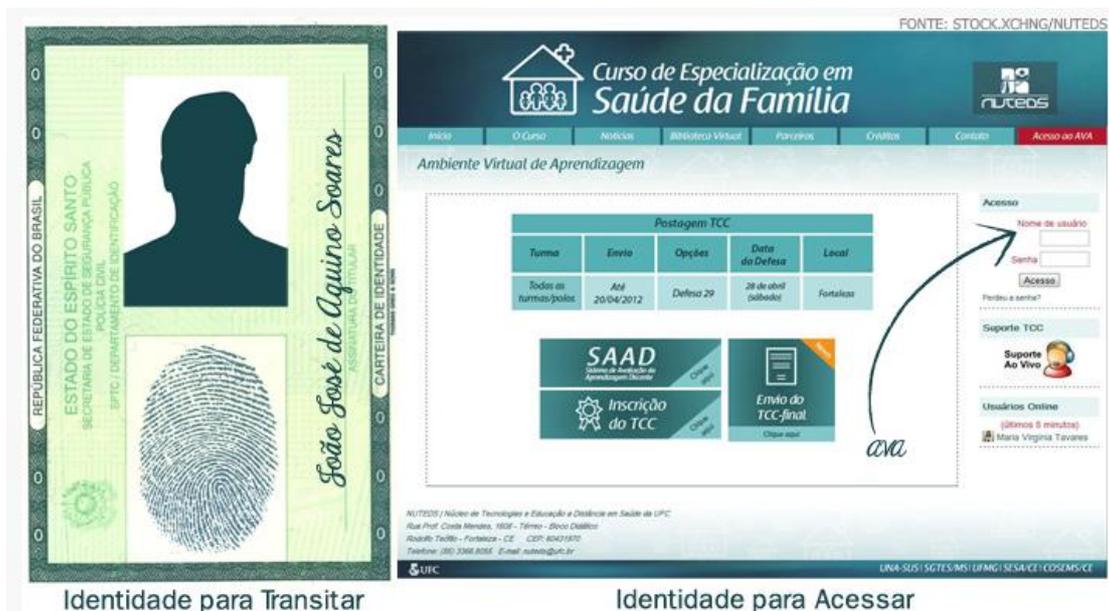
Exemplo

No exemplo utilizado, os turistas viajaram do Nordeste ao Sul e de lá foram ao Norte, portanto com liberdade plena de se deslocarem à vontade. Acordavam quando desejavam, dormiam quando queriam. O sono pesado pode ter ocasionado que um ou outro tenha perdido a viagem de ônibus às Missões. Esse era um direito de cada uma das pessoas em férias, mas os conhecimentos que poderiam obter se tivessem observado os horários estabelecidos, mantendo-se com o seu grupo, foram perdidos. Além disso, os sonolentos, ao se tornarem retardatários, com sua postura de aventureiros, terminavam por afetar e alterar negativamente os horários e a rotina dos colegas viajantes, dos guias de turismo, dos motoristas, enfim, de todos os envolvidos com o passeio, e prejudicando o sucesso do grupo. Em EaD, portanto, é preciso pensar sempre que se está trabalhando em grupo, e qualquer atitude, de algum modo, pode influenciar.

TÓPICO 3 Viajantes reais x Viajantes virtuais

Fazendo um paralelo rápido, os atrasos causados pelos viajantes sonolentos, afetando os horários das pessoas no grupo de turistas, é comparável ao fenômeno que ocorre em EaD quando alguém extrapola sua autonomia em atividades grupais, e as cumpre fora dos prazos determinados. Isso afeta diretamente a autonomia dos demais colegas de turma e grupo, das tutorias e de todos os profissionais envolvidos na administração do sistema gestor de uma disciplina ou curso, causando por vezes enormes prejuízos.

Notem que somente foi exigida de cada integrante do grupo em viagem a apresentação de sua carteira de identidade para controles e anotações. Num ambiente de aprendizagem virtual, ou AVA, se preferirem, os estudantes, ou alunos, ou cursistas, realizam o mesmo procedimento, ou seja, ao ingressarem numa disciplina ou curso virtual se identificam e nele ingressam. Fazem isso pela internet por meio de um login (nome de usuário) e password (senha).



Tela de acesso ao Curso

Esse mecanismo permite manter a individualidade de cada aluno. Por isso se deu tanta importância ao treinamento sobre como fazer acesso ao sistema. Mas quando iniciarem a viagem virtual na disciplina ou curso, isso deve ficar bem claro, de forma nenhuma é algo que possa ser esquecido, todos encontrarão fronteiras ou limites claros e definidos, que indicam datas de início e fim de cada aula, bem como datas de início e fim de cada atividade ou tarefa. Cabe então, a essas alturas, uma pergunta importante:

O que é necessário para que cada aluno tenha uma rápida adaptação e perceba claramente os limites de sua autonomia em um curso virtual? Em outras palavras: como perceber suas próprias responsabilidades?

O interessante, entretanto, é não ver isso como limite, como restrição, mas como um fato necessário ao bom andamento do trabalho em grupo, é perceber que o trabalho está sendo desenvolvido em grupo, dentro de uma comunidade, em que a contribuição individual de cada um contribui para o êxito de todos.

A exigência é a mesma para um viajante em férias: planejamento (agenda de cronogramas bem definidos) e disciplina (autodeterminação para cumprir o planejado). Caso contrário, da mesma maneira que voos podem ser perdidos e reservas em hotéis também, tarefas em um curso podem ser perdidas por término de prazo e pontuações preciosas para o seu rendimento final prejudicado.



Do mesmo modo um turista pode viajar sozinho, mas certamente não terá muito mais liberdade do que se estivesse em grupo, e com certeza não poderá usufruir da troca de experiências proporcionada pelo contato com outros participantes.

Todos com todos

Neste curso em especial, o ponto central é estarmos buscando estabelecer a comunicação com todos, levando em consideração que os profissionais envolvidos possuem em comum elevado padrão de formação, e ao mesmo tempo um nível acentuado de responsabilidades. Isso determina possuírem agendas sempre cheias, corridas, estressantes.



Sabemos de tudo isso e não é sem motivo que procuramos descrever o conceito de autonomia, correndo o risco de utilizar exemplificação simples, que pode ter taxaço de metodologia simplista, ou simplória, mas empregando um exemplo corriqueiro, mesmo simples, o que se buscou destacar é quem em EaD, a autonomia - por exemplo, o direito de entrar no AVA no horário que for mais conveniente a cada um, não significa a possibilidade de não cumprir tarefas ou de fazê-las fora do tempo estabelecido.

Cada um pode estabelecer seus próprios horários de trabalho, o que já constitui enorme vantagem frente ao sistema presencial de ensino, mas as tarefas devem ser cumpridas dentro dos prazos estipulados.

Mensagem

A mensagem, portanto, é: não se auto-enganem. Não se deixem levar por essa avaliação enganosa. O exemplo foi propositalmente simples, bem como as explicações. O objetivo é que nossos cursistas entendam o conceito de forma simples, pois não será simples ter o "espírito de lobinho característico do escotismo", o "espírito puro de menina e menino nas suas primeiras fases de descobertas" para conseguir reorganizar a sua agenda e cronograma pessoal e profissional, de forma entender o que seja a autonomia num curso baseado em EaD, para usufruir sua qualidade, extraindo da otimização da autonomia - da autodisciplina, as melhores condições para a obtenção de aprendizagem nos patamares que necessitarão para o exercício de suas funções nos programas nos quais atuarão.

O conhecimento das significâncias e o bom uso de suas autonomias é o fator chave para seu bom desempenho em qualquer curso e o termômetro da sua satisfação, ou do seu sofrimento em realizá-lo. Se puser o "termômetro" e a temperatura indicada o deixar tranquilo e feliz, tenha a certeza que está utilizando adequadamente o seu planejamento e de forma autônoma. Caso contrário procure seu posto de saúde (num curso a distância esse posto se chama Tutoria), de forma a tentar obter com os profissionais lá existentes as orientações para ajustar a sua "temperatura" de forma que o mostrador do aparelho o leve, após a consulta, ao mesmo nível do "colega feliz". Não deixe sua temperatura subir exageradamente. Não tenha receio ou vergonha de procurar ajuda. Lembre-se que você está trabalhando em grupo, e num grupo todos podem e devem se ajudar. Muitas vezes ao manifestar uma dúvida ou dificuldade, você está expressando um sentimento de outro colega

que está temeroso de se manifestar, portanto use sua autonomia para compartilhar experiências, não para deixar tarefas inconclusas. Esse curso, sem dúvida, pode ser uma experiência única na vida de todos. E, para finalizar esse tópico sobre autonomia, como diria o estudioso:

"... vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (...) Quem ensina aprende a ensinar e quem aprende ensina ao aprender". (FREIRE, 2002, p. 25)

Para utilizarmos a Educação a Distância *online* como modalidade de aprendizagem, se faz necessário valorizar o desenvolvimento da autonomia do aluno. Dessa forma o aprendizado poderá ser direcionando no sentido do "aprenda a aprender". Reveremos nos próximos tópicos que a autonomia diferencia-se do autodidatismo, o que vai exigir mudanças por parte do aluno, do educador e no processo de ensino.



Leitura Complementar

Segundo o texto que vamos ler, **COMUNIDADES VIRTUAIS – UM NOVO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM** "o processo de ensino e aprendizagem pode ser definido como o modo que o ser humano adquire novo conhecimento, desenvolve competências e muda o comportamento". Esta leitura lhe ajudará a compreender a função das comunidades virtuais de aprendizagem e como estes espaços midiáticos representam novas possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem, tanto no âmbito da educação formal (escolas tradicionais) como no da educação não-formal (educação comunitária, educação para a vida).

Uma cena muito corriqueira para quem tem filhos em idade escolar, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental: pergunta o filho: - Pai, você pode responder a questão "g" dos meus exercícios de matemática?

Responde o pai: O que diz a questão filho?

Volta o filho: 1710 é múltiplo de 9?

O pai, aflito, pensa de si para consigo: - valha-me Deus! Salvai-me desse apuro! Com a ansiedade quase se tornando fisicamente perceptível, quase taquicárdico, um súbito desconforto abdominal se iniciando, tenta acionar todas as mitocôndrias possíveis para energizar neurônios enferrujados há mais de 40 anos, de forma a tentar lembrar o bendito do conceito basilar que leve à resposta correta ao filho. Luta vã e inglória!

Súbito, uma luz no fim do túnel daqueles neurônios enferrujados, mas experientes...! Eureka! Há salvação

Filho, responde o pai disfarçando ao máximo o desconforto: - A internet está ligada?

Responde o filho: - Tá pai! Pensa o pai, aliviado: "salvou-se um pai". Na verdade, "salvou-se um filho". A tecnologia contribuindo para manter intacta a sacrossanta imagem do filho perante a autoridade do pai.



Observação

A internet ampliou o acesso a um leque praticamente infinito de conhecimentos, disponibilizando a quem tem acesso a ela, uma enorme gama de informações e saberes. Contudo, o volume literalmente absurdo de grande quantidade de dados, fatos, e informações, é impossível de ser assimilado no decorrer de todas as nossas vidas. É possível, não obstante, encontrar em segundos, informação sobre qualquer campo de interesse do ser humano, utilizando mecanismos apropriados de busca.

Essa possibilidade, bem a propósito, salvou a imagem de um pai angustiado pelo esquecimento de conceito matemático irrelevante para as suas realidades atuais, mas de extrema importância nas circunstâncias atuais da formação de seu filho.

Dessa forma, para o autodidata que se apropria desse recurso tecnológico, ampliam-se, as potencialidades permitindo-lhe adentrar em mundos já acessíveis por outras vias como livros, revistas, artigos, etc., mas que nem de longe fornecem respostas com a mesma velocidade e interatividade.

TÓPICO 5 | O que é ser autodidata?

Dentro dos meios acadêmicos essa polêmica também se amplificou, principalmente diante dos contrários aos “achistas”. Há uma fronteira tênue de razão, tendo em vista que ser autodidata não significa ser plagiador da produção de terceiros e/ou tão pouco antiético para omitir a fonte autora.

Ser autodidata é pesquisar tomando a iniciativa de fazê-lo e sem esperar comandos, ou ordens, ou determinações de quem quer que seja, ou do que quer que seja. É uma espécie de instinto. Tem suas origens, possivelmente, numa das mais básicas características do ser humano, a curiosidade. A imoralidade e a amoralidade em não citar origens e fontes por parte de alguém com essas características é uma coincidência infeliz.

Ou seja, nem todo autodidata é antiético. E de certa forma o corolário é igualmente possível: é muito possível esconder e disfarçar uma atitude antiética com ares de autodidatismo. E, além disso, para qualquer professor mais experimentado, e com idênticos mecanismos de busca, não fica também muito difícil descobrir as manhas de simples atividades do “copy and paste” (copiar e colar).



Objeto de Aprendizagem Independente

Sistemas de ensino lastreados por repositórios e aulas interativas, ou não, estáticas ou dinâmicas, necessitam de cursistas, alunos, estudantes, etc., por natureza com características ao autodidatismo. De interesse de busca para ampliar os horizontes do próprio conhecimento.

Os sistemas educacionais com essas características estruturais e nas quais o volume de usuários normalmente é grande, não pode e não deve dimensionar as suas metodologias nos estilos convencionais de ensino, nos quais a primeira fala e última fala são do professor.

O mundo mudou, e nessa mudança o conhecimento não é mais propriedade de uma só pessoa ou autoridade, nem se encontra mais em apenas uma instituição ou lugar, nem há apenas uma maneira de obter informações.

Outra ótica: ser autodidata exige a posse ou interiorização de filosofias que envolvem sensibilidade, conhecimentos técnicos elementares, ou letramento digital se preferirem, disposição e vontade de aprender, bastante disciplina e humildade para quebrar o estereótipo do “achismo”, sem respaldo em fontes confiáveis, a capacidade de encontrar informações relevantes - o letramento informacional, se preferirem, associados ao hábito de registrar sempre as origens e os nomes dos autores pesquisados, aliados a um constante exercício de espírito investigativo, crítico, cético mesmo.

Para a pergunta aparentemente embaraçosa sobre 1710 ser múltiplo de 9, a resposta é sim. Quer saber como? Recomenda-se aos que não souberem ou não lembrarem a resposta que despertem o seu lado autodidata, e iniciem pesquisas para exercitar o interesse de (re)aprender, ou se (re)carregar com o vírus da eterna vontade de saber. Nesses tempos de vírus A1N1, não há o que temer. Aquele outro é um vírus do bem.

Se um pai pode aprender com seu filho e com a internet, é possível que você cursista possa aprender algo conosco aqui em nosso módulo e com a internet também! Mãos ao teclado!

Deve haver uma atenção, contudo, com situações reais para não sermos tratados como ingênuos ou desinformados. Ser autodidata, mas sem buscar titulação formal é, dentro do universo extremamente competitivo que temos em todos os segmentos de atividade, é correr riscos como:

- perder promoções;
- impedimento na participação em concursos;
- falta de embasamento metodológico para fundamentar questões em ambientes de trabalho;
- falta de referencial quando trabalha em projetos, embora isso possa ocorrer também com pessoas tituladas;
- não saber vincular teoria com o teórico e suas linhas de pensamento em situações do dia-a-dia de trabalho, ou de ensino.

Os preconceitos estão à nossa frente. Querem averiguar? Você compraria um livro cujo título e descrição do site de venda dissesse:

Mensagem

- "Interpretação Fácil do ECG Método Autodidata de Interpretação do Eletrocardiograma – Sinopse – Esclarecer os mistérios do Eletrocardiograma e facilitar a sua interpretação, através de um método autodidata, é a chave do sucesso deste clássico da literatura médica, já em sua sexta edição, com milhares de exemplares vendidos. Desde a sua primeira edição esta obra tem auxiliado a compreensão do outrora complicado mundo da eletrocardiografia. Nas sucessivas edições, os autores ampliaram os capítulos que apresentavam maior dificuldade ao leitor e incorporaram novas seções, com o objetivo de sempre oferecer o que há de mais atual na especialidade, de maneira didática, objetiva e prática. Desta forma, este livro consegue introduzir o eletrocardiograma na vida dos profissionais, residentes e estudantes que pensavam jamais ter condições de interpretar esse tipo de exame, ao mesmo tempo em que coloca ao dispor dos especialistas a fonte de consulta mais atualizada da área."

O autodidata é uma espécie de professor de si mesmo. Autônomo é aquele que é o principal agente de seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

Finalizando, mais um rápido esclarecimento sobre uma possível vinculação entre autonomia e autodidatismo. Alguns confundem esses conceitos e até encontram interdependência. É plena e logicamente aceitável a coexistência das duas condições, mas elas não são nem auto-excludentes e nem auto-vinculadas. Podemos ser autônomos sem sermos autodidas, bem como podemos ser autodidas, inclusive, mesmo que nos retirem o direito de ser autônomos.



Observação

Dentro de um curso, tanto presencial quanto com utilização de metodologia de EaD *online*, você poderá em certas circunstâncias, a depender do projeto pedagógico do próprio curso, ter autonomia para escolher algumas das disciplinas consideradas opcionais dentro de um leque de possibilidades.

Como tem autonomia de escrever, apresentar ou defender sua monografia até seis meses depois de concluída a grade de disciplinas. Mas, por exemplo, não terá autonomia de cursar disciplinas que tenham outras como pré-requisito, sem primeiro ser aprovado naquelas. Numa disciplina qualquer, que lhe desperte interesse especial, você poderá ir muito além do programa que lhe for apresentado como suficiente para seu aprendizado, e pesquisar por conta própria, buscar fontes alternativas, consultar opiniões discordantes, avaliar existência de fontes de referência consideradas mais confiáveis.

E fazer tudo isso, seguindo um roteiro autodidata, com ampla autonomia de busca. Mas sem estar autorizado a subverter princípios básicos de metodologia da pesquisa, a menos que queira invalidar qualquer conclusão a que venha ou possa chegar.



Atividades

Faça uma síntese de no mínimo 15 linhas, sobre o conceito de autonomia e sua relevância para o sucesso do aprendiz na educação a distância em Saúde. Não esqueça de postar no *Moodle*.



Referências

FERNANDES, BARBOZA, VIOLA, SOLON EDUARDO. Autonomia e conhecimento - algumas aproximações possíveis entre Antônio Gramsci e Paulo Freire a partir da análise de práticas pedagógicas emancipatórias. In.: Educação: Revista do Centro de Educação. Santa Maria. v. 29, n. 2, p. 99-108, 2004. <http://www.ufsm.br/ce/revista>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. **AUTONOMIA EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS DIFERENCIADOS: PRESENCIAL E VIRTUAL**. Universidade Católica Dom Bosco.



Referência

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Medicina. Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde. **Curso de Especialização em Saúde da Família: autonomia e autodidatismo**. Fortaleza, 2010.